

Não é de bronze este busto que á gratidão do Ceará te ergueu aqui: foi teu sangue generoso e ardente que se condensou, que se coagulou com o aspecto de tuas feições para se perpetuar na memoria dos teus concidadãos.

Havia em ti a substancia tragica de que se forma a personalidade dos heróes. Tú eras o cavalheiro sempre alerta para as pugnas das idéas, sempre de lança em riste para accorrer aonde perigava a liberdade, aonde a tyrania armava seu patibulo para estrangular os direitos do povo.

No meio do egoismo, da desmoralisação e do rebaixamento que caracterizam esta epoca sem principios e sem ideaes, tú eras o utopista illuminado pela combustão interna do teu coração em que ardia um grande amor da Patria e da Republica.

Não nasceste aqui; mas adoptaste nossa terra como tua segunda patria, por isso mesmo que a viste, heroica e soffredora, a chamar-te num gesto de dor e de esperança.

Offereceste-lhe teu braço, e mal sabias que com esse nobre gesto lhe offerecia tambem a vida.

A herda de barbaros, como os hunos de outraora e como os boches d'agora, avançavam pelas estradas do sertão, talando, matando, depredando, pilhando ébrios da facil victoria contra os camponeses pacificos e inermes.

Miguel Calmon foi o Marne onde á alude devastadora dos salteadores op-

poseste a resistencia de teus poucos e hercicos commandados. Fiseste-a deter-se, rechasxaste-a, fiseste-a recuar em debandada e proclamaste as notas da victoria.

Mas não contavas com a traição que se emboscava perto para ferir-te num bote de serpente, fria e covardemente.

Só a traição poderia triumphar de ti, que nunca olhaste para traz, que só sabias combater peito a peito, nessa ingenuidade sublime dos bravos que veem todos os homens através do prisma da generosidade de seu grande coração.

Mataram-te á traição, José da Penha, e contigo morreram naquelle momento a soberania politica e a integridade moral desta terra, cujo martyriologio, onde já fulguram Mororó, Pessoa Anta, Caropinino e Bolão, se accresceu de teu nome para engastal-o como uma estrella na consciencia negra dos teus algozes.

No momento em que entravas na eternidade luminosa da historia, teus verdugos rejubilaram e derramaram sobre teu cadaver ainda quante as libações bochicas com que festejavam seu nefando triumpho.

Era a tua gloria que o barbaros proclamavam nesse momento de delirio dyonisiaco; era a sua infamia que elles perpetuavam na historia, escrevendo com teu sangue essa pagina de luto e de gloria.

Os proventos que elles tiravam de teu sacrificio foram ephemeros; mas tua memoria se eternizou neste bronze que a pátina do tempo ~~tem~~ ^{tornerà} cada dia mais sagrada á veneração dos teus con-

cidadãos.

Quem por aqui passa, te envia sempre um pensamento de piedosa homenagem, ou murmura uma prece, ou desprende do collo uma flor para offerecer-te, ou deixa cahir uma lagrima de gratidão e saudade.

Tambem passam por aqui os que concorreram para tua morte ou della tiraram proveito para saciar suas torpes ambições de poder ou de fortuna; mas esses passam furtivamente, a te olharem de esguelha, achando importuna a tua presença e fechando os punhos que desejariam arrancar-te desta peanha para que não os fites com teu olhar sereno e implacavel de morto-immortal.

Não te arrancarão: aqui ficarás eterno e impassivel, como um remosso de bronze para os culpados, como facha de luz para aquelles que te amaram e por cujo amor tú deste heroicamente a vida com todos os seus affectos, com todas as suas esperanças, com todos os seus sonhos de patriota ardente e puro.

Já um prestigio lendario começa a envolver teu nome glorioso; já há qualquer coisa de santo nas linhas deste perfil energico e bondoso, que nos encara como um amigo e nos impressiona como um exemplo.

Heróee martyr, aqui tens as homenagens da terra cuja honra, cuja soberania, cuja paz tú pretendeste salvar. Teu sangue não se infitrou em terra sáfara para misturar-se ao pó que o vento leva: elle transformou-se em pollen sagrado e fecundou nossos corações para a inflo-

rescencia dos nobres sentimentos e para
a messe das acções dignificantes.

A arte eternizou teu vulto como o
sentimento já havia eternizado tua memoria

Teu busto impassivel e mudo tem a
eloquencia de um grito de fé e de esperan-
ça.

E perante elle nós juramos que ha-
vemos de cultuar os ideaes de dever civico
por amor dos quaes tú cahiste, rubro de
sangue e magnifico de belleza moral no
seio doloroso e amantissimo da terra cea-
rense.